



# A anotação, o diário e o romance em Mario Levrero

## Introdução

O momento atual de giro autobiográfico na literatura latino-americana (GIORDANO, 2008) parece sugerir um investimento na mescla entre vida e obra através da experimentação com as formas de narrar a primeira pessoa. Essa maior disposição para o flerte com os gêneros autobiográficos nos romances contemporâneos se confunde com o maior interesse pela exploração da intimidade. Apesar de rejeitada durante parte do século XX, hoje a subjetividade parece reencontrar um espaço seu na produção literária.

A maior incidência das narrativas em primeira pessoa hoje pode estar relacionada ao flerte do romance com novos procedimentos, com um modo um pouco diferente de tratar o eu que se narra na escrita. Nesta investigação, buscamos pensar se e como o romance lança mão da forma da prática de anotação diária como mais que uma etapa antecedente à escrita, mas como uma estratégia para narrar uma primeira pessoa fragmentada em sua relação com o presente e com a própria escrita.

## Metodologia

O recorte temático desta pesquisa pensa a escrita de si na literatura contemporânea, com atenção especial para *La novela luminosa*, de Mario Levrero, e a prática da anotação como possível forma narrativa.

Em Levrero, temos um projeto de escrita curioso. A bolsa da Fundação Guggenheim, recebida com o propósito de finalizar a escrita de *La novela luminosa*, começada quase duas décadas atrás, financia a obra que lemos: um prólogo chamado de *Diario de la beca*, de umas 500 páginas, e *la novela luminosa* que, de acordo com o autor, são pouco mais de 100 páginas praticamente não editadas do romance já iniciado e um último capítulo que funciona quase como um epílogo para o fim do ano de escrita.

*Diario de la beca* é um conjunto dos relatos mais triviais da rotina, dos rituais, das manias, todas as digressões que desviam o objetivo de escrita. Assim, lemos o diário da procrastinação da escrita que acaba por compor a maior parte da obra. A escrita literária seria então igualmente o romance e a anotação de seu desvio? A anotação pode ser literatura?

**"DE INMEDIATO ME DI CUENTA DE QUE SERÁ IGUALMENTE UNA NOVELA, QUIERA O NO QUIERA, PORQUE UNA NOVELA, ACTUALMENTE, ES CASI CUALQUIER COSA QUE SE PONGA ENTRE TAPA Y CONTRATAPA" (LEVRERO, 2005).**

Entender a anotação como uma forma de pré-texto, um esboço anterior à escrita literária em notas descontínuas que auxiliam a elaborar e organizar a obra futura, é talvez a acepção mais frequente para o termo diante do fazer literário. Mas Roland Barthes (2005), nas notas para o curso *A preparação do romance*, alude a outra possibilidade para a anotação como ferramenta de escrita. Para o crítico francês, anotar pode ser o meio para um romance que possa captar o efêmero da vida e um sujeito em retalhos, que se conhece e se reconhece como "outro" enquanto se escreve.



Assim, a partir do diálogo entre esses autores, talvez possamos especular sobre um dos caminhos do romance na produção literária brasileira e possíveis ferramentas para sua leitura.

## Resultados

O diário em Mario Levrero parece recolher algo do romance e algo do anotar em uma obra que desafia compreensões cerradas a respeito desses dois gêneros e pode apontar para a renovação dos dois, ou ao menos para a interação entre os dois em uma obra como a de Levrero. Afinal, Marthe Robert (2007) nos aponta o espírito aventureiro do romance. A lógica do diário como escrita do cotidiano, assim como sua relação de longa data com o romance, talvez favoreçam esse encontro.

## Conclusões

Mas é isso o romance? O conjunto de lascas e notas da vida metódica daquele que escreve? A forma protéica do gênero romance pode acolher o não ficcional como os gêneros autobiográficos e a prática da anotação e *O romance luminoso* pode ser um exemplo de como o deslizamento de uma ideia de literatura pode estar ocorrendo no presente.

### Referências

- BARTHES, Roland. A preparação do romance I: da vida à obra. São Paulo: Martins Fontes, 2005a.  
\_\_\_\_\_. A preparação do romance II: A obra como vontade. São Paulo: Martins Fontes, 2005b.  
GIORDANO, Alberto. El giro autobiográfico de la literatura argentina actual. Buenos Aires: Mansalva, 2008.  
LEVRERO, Mario. O romance luminoso. Tradução Antônio Xerxesky. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.  
\_\_\_\_\_. La novela luminosa. Montevideo: Alfaguara, 2005.  
ROBERT, Marthe. Romance das origens, origens do romance. São Paulo, Cosac Naify, 2007.

